



A fotografia na divulgação da ciência e tecnologia: análise dos jornais impressos Cinform e Jornal da Cidade¹

Marta Olívia Santana COSTA²
Carlos Eduardo Santos BARRETO³
Maria Beatriz COLUCCI⁴

Universidade Federal de Sergipe, SE

RESUMO

Este projeto investiga a utilização da fotografia no jornalismo científico sergipano, a partir da análise dos dois principais jornais impressos do Estado – Cinform e Jornal da Cidade. Através de uma análise comparativa das matérias de cunho científico e tecnológico veiculadas por esses jornais de setembro a dezembro de 2010, discute-se o papel da imagem e sua relação com o texto jornalístico por meio de questões ligadas ao número de matérias e fotos publicadas; aos critérios de identificação das imagens, tais como legendas e créditos; à relação entre texto e imagem; às principais fontes citadas e ao tipo de linguagem e elementos de destaque utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; divulgação científica; jornalismo impresso; Cinform; Jornal da Cidade

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a fotografia representa um importante papel na divulgação da ciência e tecnologia e esse é o objeto deste trabalho, que desenvolve uma reflexão crítica a respeito da produção fotográfica, analisando de que modo as imagens veiculadas na mídia sergipana, mais precisamente nos jornais impressos, tem contribuído para compreensão dos conceitos elaborados no campo científico.

Considera-se, fundamentalmente, a forma como a fotografia é percebida e usada dentro da mídia, discutindo sua função no entendimento do conteúdo noticioso e no direcionamento da leitura dos textos. Pelo fato de os conteúdos científicos muitas vezes

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação do 7º período do curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFS. Email: olivacost@hotmail.com

³ Estudante de graduação do 7º período do curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFS. Email: eduardobarreto@ibest.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe. Email: bcolucci@uol.com.br



trazerem termos técnicos de difícil compreensão ao público leigo, pensa-se que a fotografia teria, num primeiro momento, o papel de facilitar a compreensão do texto.

Os jornais impressos constituem-se, assim, o corpus de investigação deste trabalho, tendo como ponto de partida a análise dos conteúdos veiculados nos dois principais canais de notícias sergipanos, Cinform e Jornal da Cidade (JC). O recorte temporal de análise de conteúdos compreendeu um período de três meses, de setembro a novembro de 2010. A metodologia proposta consistiu, inicialmente, de uma caracterização dos principais temas científicos veiculados pelas fotografias, e de uma análise de como estes se distribuem nos impressos e se relacionam a determinados conteúdos explicitados no texto.

O presente trabalho foi organizado da seguinte forma: o segundo capítulo apresenta a pesquisa realizada e sua metodologia, abordando brevemente a importância do tema comunicação científica na divulgação de novas descobertas e pesquisas para o público em geral. Nesse capítulo é apresentado ainda um pequeno histórico dos jornais analisados. No terceiro capítulo, são apresentados e quantificados os dados da pesquisa, buscando analisar a importância da fotografia na elaboração de materiais noticiosos científicos, a partir da análise de notícias produzidas nos jornais Cinform e Jornal da Cidade nos meses pesquisados.

2 CIÊNCIA NA MÍDIA: A VEZ DOS IMPRESSOS SERGIPANOS

O projeto “Ciência na Mídia”, iniciado em 2010 e inserido no Pibic da Universidade Federal de Sergipe (UFS) propõe uma reflexão crítica sobre a utilização da fotografia no jornalismo sergipano, através da análise das matérias de cunho científico e tecnológico. Durante todo o ano de 2010, os membros do grupo, formado por alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo, levantaram dados para a produção de um artigo científico⁵ que analisou como a produção fotográfica era utilizada para o rápido entendimento das notícias científicas presentes nos dois maiores portais de conteúdo sergipanos, o Infonet e Emsergipe.com. A pesquisa demonstrou que a fotografia ainda não é considerada prioridade na divulgação científica do Estado, ao

⁵ SILVA, Andreza L. da; BARRETO, Carlos Eduardo S.; COSTA, Marta Olívia S. Ciência na mídia: a fotografia na divulgação científica e tecnológica nos portais de notícias sergipano.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010. Caxias do Sul/RS. *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2010. CD-ROM. <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1164-1.pdf>>



menos no que se refere aos portais de conteúdo da internet. Após esta etapa, a pesquisa concentrou-se nos jornais impressos sergipanos, considerando os dois veículos de maior circulação e tiragem, ou seja, os jornais Cinform e Jornal da Cidade.

Para avaliar a cobertura fotográfica feita nos jornais impressos sergipanos nas matérias de ciência e tecnologia foi elaborada uma ficha analítica contendo os principais elementos discriminados na matéria jornalística – como descrição das imagens, créditos e legendas das fotos, principais fontes utilizadas, produção das notícias pelo próprio jornal, tipo de linguagem usada nos textos, apresentação de elementos de destaque nas matérias, e principalmente relação texto/imagem –, que foram quantificados e analisados qualitativamente (Anexo D).

O cenário do jornalismo científico nos impressos demonstrou certo avanço em relação aos portais, mesmo considerando que a cobertura de ciência e tecnologia ainda subutiliza a fotografia e os recursos imagéticos, e mesmo que tais temas ainda ocupem pouco espaço nos jornais. Um dos pontos destacados na análise, e que confronta um pensamento corrente entre os pesquisadores no campo do jornalismo científico, é que a pauta trabalhada na maioria das vezes pelos dois jornais é de notícias locais, sendo menor o espaço destinado às pesquisas em âmbito nacional. De acordo com Silva (2008), veículos de médio e de pequeno porte são alheios às pautas científicas locais, pois os veículos se limitam apenas às matérias internacionais disponibilizadas pelas agências de notícias. (SILVA, 2008, p. 279).

Especialmente no jornalismo especializado, caso do jornalismo científico, a relação entre texto e imagem faz muita diferença na leitura e interpretação de fatos pelos leitores. O uso da fotografia no jornalismo científico coloca muitas vezes o indivíduo em contato com a realidade da ciência. É através da imagem que o fato se mostra. De acordo com Castro (2007), citando os conceitos semióticos de Peirce (2008) e o célebre ensaio de Philippe Dubois (1994), a imagem foto é inseparável do ato que a finda.

A foto é em primeiro lugar índice. Só depois ela pode tomar-se parecida (ícone) e adquirir sentido (símbolo). Assim a fotografia é ícone na medida em que tem algumas propriedades em comum com o que está representando, uma representação por semelhança; é símbolo, pela sua representação por convenção geral; é índice, na medida em que se refere ao objeto que representa por contigüidade física, o traço de um real. (CASTRO, 2009, p.55)

Muitas vezes a descrição de um tema científico, por conter uma linguagem mais técnica e pouco conhecida por um público leigo, dificulta o entendimento da informação a



ser passada. É neste momento que o poder da imagem fotográfica se mostra relevante. A fotografia ajuda a recuperar a compreensão imediata do fato, que muitas vezes é conhecido pela população, mas dependendo da cobertura e da linguagem utilizada pelo veículo tem sua contextualização dificultada.

2.1 Breve histórico dos impressos Cinform e Jornal da Cidade

2.1.1 Jornal Cinform

O Jornal Cinform foi fundado em 02 de fevereiro de 1982, e sua primeira edição é datada de 12 de dezembro do mesmo ano. Sua primeira circulação contou com aproximadamente 1000 exemplares. Possuía um corpo de funcionários de três pessoas e operava somente uma linha telefônica. As primeiras edições foram distribuídas estrategicamente de forma gratuita entre tomadores de decisão.

De acordo com o Jozailto Lima, diretor de jornalismo do Cinform⁶, o jornal foi idealizado para ser um balcão de classificados, de circulação semanária. Os idealizadores e fundadores do jornal foram Paulo Roberto Guedes e Paulo Roberto de Carvalho, que não fazem mais parte da organização. A empresa foi comprada antes da saída da primeira edição pelo publicitário Antônio Bonfim, atual diretor superintendente do jornal.

Em 1986, o Cinform adiciona conteúdo jornalístico em seu impresso. Tentando adotar uma linha editorial ríspida e independente o que lhe renderia algumas retaliações ao longo de sua história. De acordo com Lima:

Nesta época, vários outros meios de comunicação bradaram contra a repressão em favor da liberdade de imprensa a este semanário, menos a Rede Globo, que de *feedback* enviou o recado pela subsidiária TV Sergipe, que interviria assim que morresse alguém do jornal. *Modus operandi*, que pode ser observado quando dada a trágica morte do jornalista investigativo da Rede Globo, Tim Lopez no ano de 2002, que fez a emissora sentir o real gosto da repressão e agir com rigor após tragédia (LIMA, 2011).

Antes de adquirir a atual impressora, uma máquina rotativa de tecnologia alemã – *Manugraph Newslin 20* – e produzida na Índia, o Cinform era feito e impresso em máquinas de manejo plano. Essa aquisição teve como objetivos: aumentar a circulação,

⁶ Em entrevista concedida à equipe do projeto “Ciência na Mídia”, em abril de 2011.



melhorar a qualidade e a agilidade dos processos. Houve um tempo em que o Cinform tinha uma demanda maior que sua capacidade de produção, o que ocasionou um aumento no preço para conter a demanda de 17 mil exemplares, e viabilizar sua circulação semanal (LIMA, 2011).

Em 2000, com os investimentos de novos equipamentos, iniciou-se uma campanha para aumentar a tiragem. E já na primeira semana foram registradas vendas de 20 mil exemplares; nas semanas seguintes as vendas atingiram a marca de 21 mil exemplares.

Atualmente, o Jornal Cinform conta com um corpo de 90 funcionários diretos e gera cerca de 600 empregos indiretos. Possui hoje uma tiragem média de 25 mil exemplares por semana, a mais abrangente do Nordeste salvaguardando as proporções demográficas. O Cinform possui o mais moderno parque gráfico do Estado e ainda presta serviços inclusive para outros jornais locais e até mesmo interestaduais. O semanário atinge hoje todos os 75 municípios do Estado de Sergipe (LIMA, 2011).

2.1.2 Jornal da Cidade

De acordo com Flaviany Ribeiro Santos⁷, o Jornal da Cidade, ou JC é um veículo de comunicação impresso, presente no mercado sergipano desde 1971, fundado pelos jornalistas Ivan Valença e o publicitário Nazário Ramos Pimentel. O Jornal da Cidade começou a ser montado em dezembro de 1970 quando esses dois jornalistas tentavam colocar nas ruas um tablóide semanal, que só vingou em fevereiro de 1971. Ele circulava às segundas-feiras. Entre novembro de 1971 até janeiro de 1972, o padrão seria o mesmo, se não fosse a ousadia da dupla em transformar o JC num diário. Na época da fundação não havia propriamente funcionários. A impressão era terceirizada, junto à gráfica João XXIII, e a distribuição era organizada pelos próprios meninos que vendiam o jornal. O jornal era feito por duas ou três pessoas, que não eram gratificadas.

Em 1975 o padrão gráfico do Jornal foi modificado, mas ainda continuando um tablóide, a mudança mais significativa aconteceu no ano seguinte. No dia 05 de abril de 1976, o pequeno diário, que já era líder de mercado, foi adquirido pelo empresário e ex-senador Augusto do Prado Franco. Ele acreditou no projeto, e movido por uma visão de futuro e espírito empreendedor decidiu que o Jornal da Cidade seria o maior jornal de

⁷ Em entrevista concedida à equipe do projeto “Ciência na Mídia”.



Sergipe. Passou a responsabilidade a Antônio Carlos e Osvaldo Franco que seguiram as suas orientações, e o resultado é que o jornal não parou de crescer (SANTOS, 2011).

O JC foi o primeiro jornal sergipano a comprar uma impressora rotativa. Com uma nova linha jornalística e contando com diversificadas colunas e noticiários de agências e da grande imprensa nacional, o jornal sofreu nova reformulação gráfica em 1995, quando completou 24 anos. O Jornal da Cidade atravessou neste ano sua fase mais significativa, a mudança gráfica e a informatização da composição e redação, em seguida a aquisição de mais duas máquinas na unidade de impressão gráfica e aquisição de equipamentos de pré-impressão. Em 1999 o Jornal da Cidade finalmente saiu em cores, com qualidade que pode ser comparada a outros grandes jornais de circulação nacional, passando ainda por outra reformulação gráfica que mudou desde o logotipo até o tamanho de suas letras usadas em textos, legendas e títulos (SANTOS, 2011).

3 A FOTOGRAFIA NO JORNALISMO CIENTÍFICO SERGIPANO: ANÁLISE DOS IMPRESSOS CIFORM E JORNAL DA CIDADE

Com o intuito de quantificar e analisar qualitativamente a relação entre os textos e imagens apresentadas nas matérias de cunho científico e tecnológico dos impressos sergipanos, utilizou-se uma ficha analítica como padrão do modelo de análise para caracterizar as notícias encontradas durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2010, em cada um dos veículos. A proposta desta ficha foi identificar e classificar as seguintes categorias de cada notícia: número de matérias de conteúdo científico publicadas por cada veículo; quantidade de fotos em cada reportagem e existência de legendas ou textos indicativos; relação observada entre imagem e texto da notícia; fontes citadas na matéria; tipo de linguagem usada nas reportagens; apresentação de elementos de destaque nas matérias (Anexo D).

A seguir, são discutidos os resultados apresentados depois da quantificação e observação analítica destes dados.

3.1 Produção de notícias científicas

Ao todo foram analisados 37 exemplares produzidos pelos dois jornais durante os três meses. Dos 37 exemplares, os dois jornais juntos possuem 131 matérias de conteúdo científico, sendo que 68 matérias possuem fotografias, e 63 não utilizaram o



recurso fotográfico, o que demonstra um potencial ainda a ser explorado pelo fotojornalismo.

O Jornal da Cidade foi o impresso que mais utilizou fotografias em suas edições. Das 85 notícias veiculadas durante os meses da pesquisa, 49 (57,7%) matérias possuem o recurso fotográfico como função rápida e facilitadora de compreensão dos conteúdos científicos. E 36 (42,3%) delas não utilizam a fotografia. Destas matérias, 32 (65,3%) referem-se à conteúdos ocorridos em âmbito local e 17 (34,7%) à nacional. Nenhuma matéria está localizada em editoria própria, pois neste jornal não existe uma editoria fixa para a exibição dos conteúdos científicos. Elas estão distribuídas ao longo de diversas editorias, sendo a de Cidade a que mais publicou matérias – 30 matérias (35,3%), seguida pela de Economia, com 20 matérias (23,5%). Em proporção menor foram publicadas ainda matérias em Veículos, 10 (11,8%), Bem Estar, 09 (10,6%), Política, 08 (9,4%), Brasil, 07(8,2%) e Municípios, 01(1,2%).

Já no Cinform, das 46 matérias científicas noticiadas 19 contém fotos. De tais matérias, 14 (73,7%) referem-se a fatos ocorridos no Estado e 5 (26,3%) no Brasil. A exemplo do Jornal da Cidade, o Cinform também não possui editoria fixa de C&T, sendo as editorias de Municípios (07), Emprego (04), Raio X do Campo (02) as que mais publicaram matérias com conteúdos científicos.

3.2 Número de fotos e critérios de identificação (legendas e créditos)

Nas 19 matérias científicas publicadas pelo Cinform foi contabilizado um número de 28 fotografias. No Jornal da Cidade, das 49 matérias científicas com imagens, contabilizou-se um número de 61 fotografias.

A importância da descrição da fotografia é um dos fatores relevantes para contextualização dessa pesquisa. Foi identificado que das 68 matérias com fotos 60 possuem legendas descritivas, e 8 são isentas de qualquer informação. Nas 49 notícias produzidas pelo impresso Cinform apenas 15 matérias (79%) possuem legendas e 04 (21%) não possuem.

Ainda no Cinform, 18 matérias apresentam créditos (94,7%) e somente uma da editoria de Municípios (5,3%) não apresenta créditos. Porém, as fotos estão, em sua maioria, descritas com o crédito de Divulgação, o que demonstra que nem sempre a imagem é produzida pelo próprio jornal no momento da elaboração da matéria. Os restantes das imagens estão identificados pelo nome dos fotógrafos. Os nomes dos

profissionais que mais aparecem são, respectivamente: Ana Lúcia Menezes, Marcelle Cristinne, Alfredo Portugal e Viviane Talamini. Foi encontrada uma foto identificada com o nome de Arquivo Pessoal.

Já das 49 matérias científicas com foto produzidas pelo Jornal da Cidade, 45 (91,8%) apresentam legendas e 04 (8,2%) não apresentam. Do total, 38 (77,5%) matérias apresentam créditos e 11 (22,5%) matérias não apresentam.

Ao contrário do Cinform, a maioria das fotos do JC possui crédito dos fotógrafos, sendo os mais frequentes os profissionais Jorge Henrique, Jadilson Simões e Marco Vieira, por ordem decrescente. Além do nome dos fotógrafos, as nomenclaturas mais usadas nos créditos são, por ordem decrescente, foram divulgação e arquivos.

De acordo com os dados obtidos pode-se afirmar que o impresso Jornal da Cidade utiliza mais a fotografia para ancorar seus textos jornalísticos. Já no Cinform, talvez até por sua característica de semanário, que não exige responsabilidade de cobertura diária de fatos, não há essa preocupação, sendo a fotografia utilizada na maioria das vezes como ilustração. Esse fato é demonstrado pelo grande número de fotografias com o crédito Divulgação.

3.3 Relação entre a imagem e o texto da notícia

A relação texto e imagem é uma designação importante do fotojornalismo. Segundo Pedroso (2006), a fotografia inserida no jornalismo além de versátil pode ser ambígua, e muitas vezes lida com o limite entre a verdade/realidade e a cultura/interpretação/intenção do autor (PEDROSO 2006).

Para Castro, as fotos jornalísticas quase nunca prescindem do discurso verbal:

[...] por vezes é necessário que ela esteja junto ao texto para acentuar o realismo e a presença do jornal nos acontecimentos, articulando-se também com os títulos e a legenda que a contextualiza, complementando-se ainda pelo lugar que ocupa na composição gráfica da página e o destaque que tem na própria página. As palavras reduzem a possibilidade de se encontrar vários sentidos no texto: a foto, ao contrário, é polissêmica, dando margens a diversas interpretações (CASTRO, 2009)

Durante a pesquisa foi observado que do total das 49 matérias com fotos no JC, 48 (98%) das matérias têm relação com o conteúdo da notícia e somente uma (2%) matéria da editoria Cidade não apresenta tal relação (ver no Anexo A, a matéria sobre



menorragia). As editorias que possuem maior número de imagens seguindo esta característica são: Cidade, com 23 (47,9%); Veículos, com 08 (16,7%) e Bem Estar 08 (16,7%).

Ao todo o Jornal da Cidade apresentou 61 fotografias. Destas 51 (83,6%) fotografias são em preto e branco e 10 (16,4%) fotografias são coloridas. A editoria que mais apresentou fotos preto e branco foi a de Cidade, com 26 (51%), enquanto as 10 fotos coloridas ficaram com as editorias de Veículos, com 05 (50%), Bem Estar, com 04 (40%) e Cidade, com 01 (10%). Isto porque a maioria das fotos coloridas é usada nas capas dos cadernos, enquanto no interior do jornal as fotos são impressas em p&b. Destaca-se que o JC procurou sempre nas publicações analisadas relacionar as fotografias com os textos publicados.

No jornal Cinform foram encontradas 15 (78,9%) matérias que possuem fotos e que estão relacionadas com o conteúdo presente nos textos e 04 matérias que não apresentam esta relação com o conteúdo, 21,1%. Como exemplo positivo desta relação destacam-se as matérias do Caderno Especial Raio X do Campo, publicado de 26/07/2010 a 01/08/2010 (Ver Anexo B e C). Dentre as 15 matérias que têm relação entre texto e imagem, as editorias que mais possuem esta característica foram Municípios, com 04 (26,7%), Emprego, também com 04 (26,7%) e Raio-X do Campo, com 02.

Das 19 matérias com conteúdo científico desse semanário foi identificado um total de 28 fotografias. Um número de 23 destas fotografias foi feita em preto e branco (82,1%), e 05 fotografias em cores (17,9%). Dentre as 23 fotografias em preto e branco, a editoria Municípios é a que mais apresenta fotos, com 09 (39,1%), seguida de Emprego, com 05 (21,7%). As cinco fotos coloridas foram distribuídas entre as editorias Veículos, com 03 (60%) e Raio-X do Campo, com 02 (40%).

3.4 Fontes citadas nas matérias e elementos de destaque

Outro aspecto importante quando se trata de jornalismo, e principalmente o científico, são as fontes utilizadas para construir a matéria jornalística, além de recursos visuais que servem como apoio ao material textual. São as fontes que dão credibilidade e veracidade à notícia. E são os elementos de destaque que, juntamente com as imagens, auxiliam no entendimento do conteúdo noticioso.



Com relação ao uso de fontes nas matérias científicas, verificou-se que o Jornal da Cidade deu preferência ao relato de especialistas ou fontes oficiais creditadas a falar profundamente sobre o assunto. As editorias que mais apresentaram fontes oficiais foram, respectivamente, Cidade, Bem Estar e Veículos. Já o uso de fontes apoiadas em pesquisa ou levantamento de dados foi melhor verificada nas editorias de Cidade, Economia, Política e Veículos.

Em relação aos elementos em destaque (olho, tabela, infográficos, box e etc.) , das 49 matérias do Jornal da Cidade, apenas 09 (18,4%) apresentam tais recursos e 40 (81,6%) não apresentam nenhum elemento. Entre os que mais aparecem nas 09 matérias estão os infográficos, as tabelas e o olho, e as editorias que mais possuem matérias com estes elementos são: Cidade, com 03 (33,3%) e Bem Estar, com 02 (22,2%).

No Cinform, 05 matérias apresentaram elementos de destaque (26,3%) e 14 matérias não apresentaram nenhum elemento (73,7%). Dentre as matérias com elementos de destaque, a editoria que mais apresenta este elementos foi Raio-X do Campo, com 02 (40%) (Ver anexos B e C) . Já nas 14 matérias que não têm elementos de destaque foi observado que estão publicadas nas editorias de Municípios, com 07 (50%) e Empregos, com 04 (28,6%).

Já em relação às fontes verificou-se que o aparecimento de fontes oficiais ou especialistas se sobressaiu ao uso de fontes documentais. Embora seja interessante destacar que esta diferença não tenha ocorrido de forma acentuada. As editorias que mais apresentaram fontes oficiais foram, respectivamente, Empregos e Municípios. Já as editorias que mais usaram as informações solicitadas por documentos ou levantamentos de dados foram Municípios e Raio-X do Campo.

3.5 Tipo de linguagem usada nos textos dos conteúdos noticiosos

Ao produzir 49 notícias científicas, o Jornal da Cidade apresenta uma diferenciação na linguagem nos textos. 22 (44,9%) matérias do jornal apresentam linguagem baseada em termos técnicos ou científicos e 27 (55,1%) não apresentam linguagens científicas e, sim, mais corriqueiras, factuais. Entre as editorias que mais apresentaram este tipo de linguagem estão Bem Estar, com 07 (31,8%), Cidade, com 06 (27,3%), seguida por Veículos, com 05 (22,7%) e Economia, com 02 (9,1%). Dentre as 27 matérias que não utilizam termos científicos destaca-se a de Cidade, com 18 (66,7%); seguida pelas editorias de Economia e Veículos, empatadas com 03 (11,1%).



Das matérias produzidas com conteúdo científico do Cinform (19), 14 delas apresentaram uma linguagem baseada em aspectos técnicos ou de caráter científico (73,7%) e 05 matérias utilizaram de uma linguagem mais factual, ligada a aspectos mais coloquiais (26,3%). Municípios (42,8%), Emprego (21,4%) e Raio-X (14,3%) foram as editorias que mais apresentaram esse aspecto. As 05 matérias que mais utilizaram de uma linguagem factual foram publicadas nas editorias de Política, Cidade, Família PET, Municípios e Emprego, todas com 01 (20%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos dados analisados até o momento, em relação ao conteúdo científico nos dois principais jornais impressos de Sergipe, percebe-se que há uma predominância de produção de matérias próprias, sendo que nenhuma delas foi produzida por outros veículos; as notícias que não eram do veículo se relacionavam às matérias de divulgação. Além dessa característica outro dado interessante é o tratamento dos assuntos locais, os jornais focaram mais os fatos locais que os nacionais. Exemplo disso é a editoria Cidade ser a mais pautada para circulação dos conteúdos científicos nos dois impressos.

Também nos impressos a relação imagem e texto foi bem trabalhada. Embora elementos de destaques tenham sido pouco explorados, a utilização da fotografia garantiu o entendimento do assunto, auxiliando o leitor a direcionar o foco da leitura ao tema tratado em questão. A pesquisa detectou que no âmbito da repetição de imagem nenhum dos jornais reproduziu qualquer fotografia em suas reportagens, e que os créditos dos jornalistas foram creditados, assim como a descrição da fotografia (legenda). Os dois jornais respeitaram, na sua maioria, as fontes e os créditos originais das reportagens.

Foi constatado em pesquisa anterior (Infonet e Emsergipe.com) que a fotografia é pouco trabalhada nos portais de conteúdos sergipanos, já nos dois impressos pesquisados (Cinform e Jornal da Cidade) surpreendeu o espaço destinado tanto a fotografia quanto ao conteúdo científico.

Acredita-se, por fim, que a reflexão sobre o papel da imagem fotográfica no jornalismo científico sergipano poderá contribuir para estimular o crescimento do espaço para conteúdos relacionados à ciência e tecnologia, bem como orientar novos profissionais da comunicação e pesquisadores da área.



REFERÊNCIAS:

CASTRO, Silvio Rogério Rocha de. **História da fotografia impressa produção e leitura da imagem fotográfica jornalística**. Revista Cambiassu, 2009. Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2009/silvio.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2011.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1994.

LIMA, Jozailto. Entrevista concedida para o projeto Ciência na Mídia. Aracaju, abr. 2011.

PEDROSO, Élson Sempé. **Reflexões sobre fotografia em jornalismo impresso**. Disponível em: <<http://www.nosdacomunicacao.com/pdf/textodosempe.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2011.

PEIRCE. Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva: 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O projeto de pesquisa e seus passos**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Flaviany Ribeiro. Entrevista concedida para o projeto Ciência na Mídia. Aracaju, abr. 2011.

SILVA, Andreza L. da; BARRETO, Carlos Eduardo S.; COSTA, Marta Olívia S. Ciência na mídia: a fotografia na divulgação científica e tecnológica nos portais de notícias sergipano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33, 2010. Caxias do Sul/RS. *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2010. CD-ROM.

SILVA, Claudeci Ribeiro da. “Por que é difícil fazer jornalismo científico?” . In: SOUSA, Cidoval Moraes de (org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento regional: estudos e experiências**. Campina Grande: Eduerp, 2008, p. 279-285.



ANEXO A – Jornal da Cidade, matéria de 3/10/2010, não apresenta adequada relação texto/imagem.

Aracaju, domingo 3.10.2010

SAÚDE

Menorragia: aumento do fluxo menstrual

Depois dos 30 anos, as mulheres passam por uma série de transformações. Uma questão que incomoda a classe feminina no pós-30 é a menorragia (aumento do fluxo menstrual), que pode interferir no humor, na vida social e até mesmo sexual das mulheres. O médico Iuri Donati Telles de Souza, mestre em ginecologia e especializado em endoscopia ginecológica e reprodução humana pela USP (Público/Petro) e diretor clínico da Fertilidade Medicina Reprodutiva, conversou com o Bem Estar sobre o assunto. Confira a seguir entrevista.

BE: O que significa menorragia?
IURI TELLES: Menorragia significa sangramento menstrual intenso. Caracteristicamente, a menorragia envolve períodos menstruais extensos (dois meses), durante o período da regua, suportes e 90 ml de sangue por ciclo.

BE: Qual o tratamento indicado?
IT: Existem vários tratamentos preconizados, segundo as diretrizes mundiais: tratamentos medicamentosos e tratamentos cirúrgicos. O tratamento medicamentoso de escolha depende se a causa foi identificada ou não e, ainda, depende do histórico e das preferências da paciente quanto à manutenção da fertilidade ou não. Na maioria das vezes, nenhuma causa específica para o sangramento aumentado é reconhecida (menorragia idiopática). Nesses casos, os tratamentos medicamentosos podem ser não-hormonais (ácido tranexâmico ou aminocaproato) ou hormonais (que preservam a fertilidade e são administrados somente durante os dias da menstruação ou, ainda, hormonais). Os tratamentos hormonais afetam a fertilidade e devem ser tratados durante 21 dias, todo mês, envolvendo derivados da progesterona (como a acetaminofeno, diclofenaco) e contraceptivos orais combinados (pílulas anticoncepcionais a base de estrogênio e progesterona).

BE: De que modo pode ser feito?
IT: Outro tipo de tratamento hormonal e, também, contraceptivo, é o DIU de progesterona, que precisa ser inserido através de procedimento ambulatorial e que deve ser substituído a cada cinco anos. Em alguns casos, a menorragia pode estar associada à hipotireoidismo e distúrbios de coagulação e, nesses casos, a reposição de hormônio ou de fatores de coagulação, respectivamente, se fazem necessários. Existem, ainda, os tratamentos cirúrgicos, que devem ser a última alternativa. Os mesmos envolvem procedimentos como a histerectomia (retirada do útero) e a ablação do endométrio (retirada da camada interna que reveste o útero).

BE: De que maneira a menorragia pode interferir na qualidade de vida mulher?
IT: De várias formas. A menorragia pode causar prostração, cansaço, falta de energia e de disposição e, até mesmo, sensação de peso. Dessa forma, pode interferir no dia a dia das mulheres, prejudicando suas atividades ocupacionais (de trabalho), sociais e sexuais (labor). A menorragia pode, ainda, causar anemia ferropriva (deficiência de ferro), levando à falta de ar, tonturas.

BE: Toda mulher após os 30 anos passará por isso?
IT: Não. Mas as estatísticas mundiais dizem que 30% das mulheres, em algum momento de sua vida, se queixam de sangramento menstrual intenso, mesmo que subjetivo. Vale lembrar que são muitos pacientes jovens, na menarca (início da menstruação), podem apresentar menorragias, bem como mulheres com mais de 40 anos, que estão na perimenopausa (período que antecede a menopausa). No entanto, nesse caso, a menorragia está associada a desequilíbrios hormonais associados a esses extremos da vida e, geralmente, se apresenta sob a forma de ciclos irregulares.

BE: Tem como evitar?
IT: A menorragia não é uma doença e sim um sintoma, podendo estar associada a diferentes causas (hipotireoidismo, umidade hormonal, perimenopausa, desequilíbrio hormonal, distúrbios de coagulação e, na maioria das vezes, distúrbios endócrinos, em nível de endométrio, como o desequilíbrio da produção de substâncias chamadas fatores teciduais do plasminogênio e prostaglandinas). Assim, a melhor maneira de prevenir é através do acompanhamento periódico com um ginecologista, realizando a quebra de ferrolina clara e objetiva, quando ela se faz presente, evitando o seu agravamento.

BE: Exercícios físicos podem ajudar?
IT: Não. Apenas tratamentos medicamentosos ou cirúrgicos. É importante se lembrar que, apesar de benigna, a menorragia precisa ser diferenciada de condições clínicas mais graves como o câncer de colo do útero, que também pode causar sangramentos. Por isso, a consulta com um ginecologista é fundamental.

Leitor, você é um assunto especial para nós
Nosso trabalho se torna cada vez mais completo graças a você, que semanalmente prestigia o melhor conteúdo de informação sobre saúde, beleza, educação e moda.

Envie sugestões através do e-mail: bemestar@jornaldacidade.net

BemESTAR
R. Brasília-Cidade, 1149 - Bem Estar, Aracaju - Sergipe - CEP: 55041-000

ANEXO B – Cinform, caderno especial Raio X do Campo (26/07/2010 a 01/08/2010), apresenta boa relação imagem/texto.

especial RAIO X DO CAMPO | CIFORM | 3
Aracaju - SE, 26/07 a 01/08 agosto de 2010 - Av. 28, Edifício 1424

Campos modernos

Moderno Auto Guide: tecnologia a serviço do homem do campo

A tecnologia high tech que antes só era vista em laboratórios agora também está nos campos de Sergipe

A agropecuária e a agricultura vêm avançando a cada ano graças à tecnologia, e pesquisadores trabalham duro para oferecer ainda mais as ferramentas disponíveis ao produtor e que também facilitam a vida da população como um todo. Por isso, desse avanço, estão os novos investimentos em otimização. Este sucesso do agronegócio se deve à sistemáticos investimentos em pesquisa e tecnologia nas áreas afins e o resultado deste advento, foi o aumento expressivo na produtividade e diminuição do custo de produção.

O desenvolvimento da tecnologia é geral, não leva em consideração se vai ser usada por um grande ou pequeno produtor. Em outras palavras, estes novos serviços estão aí para ser usados por todos. O secretário Estadual de Agricultura Paulo Viana acompanha a tudo isso e entende que o uso de tecnologia no campo é fundamental, principalmente dentro de um mundo globalizado, onde o produtor de Sergipe concorre com o produtor europeu, americano e canadense. "A tecnologia é a base para que nós possamos nos manter fortes no mercado", conclui o secretário.

TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE
O campo hoje está cada vez mais potente e equipado, com colheitadeiras, computador de bordo, sensores ligados a satélites, fazendo assim com que tenha um maior potencial produtivo. Além disso, sementes, adubos e agrotóxicos estão cada vez mais aprimorados, melhorando o rendimento, já que se produz mais em menos tempo.

Um claro exemplo é o programa de agricultura de precisão, ou seja, toda a área de produção é mapeada por computadores de bordo mostrando assim o que está deficiente quanto aos nutrientes da terra. Quando for aplicar os produtos para corrigir, pode fazê-los com taxa variável, afinal o equipamento é totalmente automático, tendo assim menor desperdício de produto, ou seja, tudo com precisão.

Na área dos maquinários agrícolas, já inventaram acessórios que facilitam o operador de grandes máquinas colheitadeiras. O Auto Guide, por exemplo, é um computador de bordo usado nestes imensos instrumentos agrícolas, mas exige uma mão de obra especializada que ainda é escassa por aqui. Ele é um sistema de direcionamento automático que realiza o trabalho de dirigir a máquina agrícola, deixando o operador livre para tarefas mais importantes, como monitorar e fazer os ajustes do equipamento permitindo a eficácia do trabalho.

Outro aparelho que usa tecnologia de ponta é o Fieldstar, um sistema de agricultura que combina as tecnologias de mapeamento de produtividade, levantamento de dados do campo e aplicação localizada de insumos para reduzir os custos associados à produção, aumentando a produtividade e ao mesmo tempo, preservando o meio ambiente.

HISTÓRIA DE SUCESSO
A pesquisa direcionada a tecnologia agropecuária foi fundamental para aumentar a competitividade do Brasil. Nos últimos 30 anos, o país acumulou um sucesso econômico em agricultura tropical sem paralelo no mundo. O grande divisor de águas foi a fundação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa -, em 1973, pecadora para a expansão do agronegócio.

Esses formidáveis avanços no campo de hoje só aconteceram em decorrência de uma série de tecnologias desenvolvidas para as condições ambientais do país. O grande desafio agora é manter o pé no acelerador. Paulo Viana ainda destaca outra moeda produzida desde sob os parâmetros, que são a garra e a dedicação do agricultor sergipano, que se reveste e adota tecnologias como orientação e assistência técnica e utilização de sementes de boa qualidade.

Mas para manter este céu de brigadeiro em que vive a agricultura do Estado, o secretário destaca a importância de se manter os mesmos padrões de gerenciamento para não ficar para trás na corrida tecnológica e, investir mais em áreas emergentes, como biotecnologia e agroenergia, que estão cada vez mais sofisticadas e caras.

Para fazer um cronograma sobre este avanço tecnológico, é necessário destacar cinco técnicas estratégicas que foram fundamentais para aumentar a competitividade do agronegócio brasileiro. Confira ao lado:

- 1 - Tropicalização da soja**
Planta de clima temperado, a soja não saía de bem no Brasil. Graças ao programa de melhoramento genético da soja nos trópicos, a cultura foi adaptada a baixas latitudes. Hoje o país é o segundo maior produtor mundial e líder em exportação desse grão.
- 2 - Incorporação do cerrado**
Um conjunto de tecnologias, entre as quais o manejo do fertilizante do solo e o plantio direto, permitiu o desenvolvimento da agricultura em larga escala no cerrado, que representa cerca de 25% do território brasileiro e é a maior área agricultável disponível no planeta.
- 3 - Seleção de plantas forrageiras**
O desenvolvimento de plantas forrageiras adaptadas às condições brasileiras possibilitou uma alimentação de baixo custo do rebanho bovino. Com isso, o Brasil pode aumentar a oferta de carne e se tornar o maior exportador do mundo.
- 4 - Produção de Alcool de cana**
Nos últimos 30 anos, a produtividade média da cana no Brasil aumentou de 48 para 79 toneladas por hectare. O custo de produção do álcool por hectare caiu de R\$10 para 200 dólares o metro cúbico, o que viabilizou seu uso como combustível alternativo ao petróleo.
- 5 - Produção de celulose de eucalipto**
Originário na Austrália, o eucalipto chegou ao Brasil no século 19. Graças a técnicas desenvolvidas aqui, o país produz madeira para celulose em sete anos, um terço do tempo de métodos concorrentes. A área plantada brasileira é a maior do mundo.



ANEXO C – Cinform, caderno especial Raio X do Campo (26/07/2010 a 01/08/2010), utilização de imagem e box como elemento de destaque.

especial RAI X DO CAMPO | CIFORM | 9
Recife - SE, 25/07 a 01 de agosto de 2010 - Ano 23, Edição 1424



Terra das

oportunidades

Safrão de abacaxi está pronta para bater recordes

Dotação de mão de obra abundante, Sergipe consegue atrair grandes empresas e novas oportunidades de negócios necessários para o campo

ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DE 2009*

Culturas	Área (ha) a ser colhida (D)	Produção a ser colhida (T) (E)	Rendimento médio esperado (T/ha) (F)
Abacaxi (1)	840	20.136	23,97
Amendoim	1.761	2.305	1,20
Anis-do-celão	2.481	8.695	3,46
Arroz irrigado 1ª e 2ª safras	9.001	49.731	5,53
Banana	3.888	96.00	24,32
Batata-doce	3.654	40.92	11,19
Castanha (Seca) (1)	34.591	162.347	4,67
Coco-da-baía (Agua) (2)	7.039	151.450	21,48
Cana-de-açúcar	41.881	2.628.625	62,44
Feijão 1ª e 2ª safras	43.769	27.489	0,67
Feijão-maníaco	2.449	948	0,58
Fumo em folha	1.807	2.332	1,29
Grão-de-bico	356	5.436	15,32
Aceola	17	26	1,53
Laranja	51.001	766.262	14,99
Linha	442	22.048	49,87
Mamão	479	36.526	76,26
Mandioca	33.074	488.547	14,77
Manga	3.321	36.583	10,99
Maracujá	4.797	44.486	9,29
Melancia	526	11.945	22,70
Milho para forragem	172.541	791.168	4,56
Milho para grão	26.944	391.963	14,55
Tangerina	544	8.975	16,31
Tomate 1ª e 2ª safras	309	4.881	15,79

atrás de recordes no período de safra, como o milho por exemplo. No entanto, o fantasma da entressafra assusta quase que a totalidade dos agricultores familiares, independente da localidade, que dependem desses recursos da venda dos alimentos para sobreviver. Observando todos os anos essa triste situação, o Governo de Sergipe criou no início do ano o projeto Mão Amiga, que diminuirá o sofrimento desses produtores durante a entressafra através do pagamento de uma bolsa mensal de R\$ 190,00 pelo Banes.

Com o objetivo de melhorar ainda mais os indicadores econômicos e a qualidade de vida dos produtores agrícolas, a Embrapa periodicamente insere projetos a serem executados nos plantios independentes de serem lavouras permanentes ou temporárias. "Além de gerar emprego e renda à população, oferecemos incentivos diferenciados para agricultores que se encontram em qualquer área sergipana", diz o presidente da Embrapa, Jefferson Feitosa.

Um bom exemplo desses investimentos pelo Governo está na produção de milho, onde são oferecidas sementes de qualidade e certificadas pela Embrapa Tabuleiros Costeiros. Desse modo se propiciou que as espigas fossem colhidas antecipadamente - com até 65 dias - e ainda elevou a sua produtividade para 700 toneladas no ano passado, perdendo apenas para a produção da Bahia. Atualmente, o Estado produz 67% do milho nos bancos de sementes para distribuição aos agricultores familiares, beneficiando cerca de 70 mil famílias.

milho e cana", diz Jefferson Feitosa, presidente da Empresa de Desenvolvimento Agropecuario de Sergipe - Embrapa.

Em um Estado de pequena área territorial, mas de fortes produções no espaço rural, se destacam no setor agrícola as principais culturas permanentes que abastecem mercados a fora e a Central

Fonte: PROSIS/SESA
Babacoção e (M) de (EMBRAPA) / ASP/UM
(1) Produção em mil toneladas e rendimento médio em toneladas/hectare
(*) Realizado em Setembro / 2009



ANEXO D – Ficha analítica para análise dos jornais impressos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (DCOS)
PROJETO DE PESQUISA “CIÊNCIA NA MÍDIA

FOLHA DE CLASSIFICAÇÃO

JORNAL: DATA:

EDITORIA:

INDICAÇÃO:

LOCAL NACIONAL / MATÉRIA NOTA

TÍTULO DA MATÉRIA:

POSSUI QUANTAS FOTOGRAFIAS? COR PB

CRÉDITOS:

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO DA IMAGEM:

QUAIS AS FONTES CITADAS NA MATÉRIA?

LINGUAGEM: USO DE TERMOS TÉCNICOS OU DESCONHECIDOS A UM
PÚBLICO LEIGO?

OUTROS ELEMENTOS DE DESTAQUE:

-

CONSIDERAÇÕES FINAIS: